

**Helena Carreiras**

Ministra da Defesa Nacional

**Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da cerimónia de apresentação da *Cyber Academia and Innovation Hub* (CAIH)**

Academia Militar, Lisboa, 24 de maio de 2023

É com grande satisfação que apresentamos hoje a *Cyber Academia and Innovation Hub*, a CAIH. O processo que levou à sua criação foi longo e exigente, mas o efeito multiplicador inerente a este projeto constitui, por si só, motivo para assinalarmos mais um **passo decisivo no desenvolvimento e consolidação das capacidades nacionais de ciberdefesa e cibersegurança.**

Quero começar, por isso, por agradecer a participação de todos os presentes neste momento. Quero também deixar uma **palavra de apreço a todas as entidades da Defesa Nacional envolvidas no processo de edificação da CAIH**, com destaque para a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional. E quero ainda agradecer ao Comando do Exército e à **Academia Militar** por inicialmente acolherem esta importante iniciativa, cujas instalações próprias se encontram agora equipadas e prontas a funcionar.

Minhas senhoras e meus senhores,

Segundo o Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade da Comissão Europeia, apenas 55% dos portugueses possuem competências digitais básicas, ao passo que apenas 29% dos portugueses detêm competências digitais superiores ao nível básico.

Muito embora estes números tenham conhecido uma evolução significativa nos últimos anos, mostram que temos ainda um caminho a percorrer para alcançarmos o objetivo nacional de 80% da população nacional com suficiente literacia digital até 2030, de acordo com as metas estabelecidas pela Iniciativa Nacional Competências Digitais.

É neste contexto, marcado pela crescente digitalização da nossa sociedade, que têm surgido novos desafios de segurança com cada vez mais intensidade e perigosidade, a que importa responder de forma atempada. O caminho a seguir é nosso conhecido: ele passa por **reforçar a resiliência da resposta nacional, investindo em mais e melhor formação das competências necessárias para lidar com todas as possíveis ameaças do ciberespaço.**

Para tal, precisamos de assegurar uma dinâmica permanente de colaboração interinstitucional, de **estabelecer pontes constantes entre a ciberdefesa e a cibersegurança**, e de gerar ligações profícuas com o meio académico e o setor privado.

É precisamente no cruzamento destas diferentes prioridades que a CAIH vem proporcionar um contributo oportuno. Criada

enquanto associação de direito privado, orientada para a prossecução do interesse público, é-lhe atribuída um **mandato claro para promover o treino, a formação, e a investigação, através de um espaço aberto e inclusivo**, com base numa **interação próxima entre utilizadores civis e militares**. Desta forma, será possível **apoiar a inovação e o desenvolvimento industrial, por via da transferência de conhecimento com a academia e empresas especializadas nesta área**.

Estas atividades encontram-se enquadradas de raiz pela Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço. Mas irão igualmente concorrer, de forma direta, para a **implementação da Estratégia Nacional de Ciberdefesa, que este Governo aprovou em novembro do ano passado**, enquanto principal marco orientador que visa, não só potenciar a nossa capacidade de ciberdefesa, mas também reforçar as relações de cooperação com entidades com responsabilidade pela segurança do ciberespaço,

contribuindo assim para uma maior soberania nacional neste domínio.

É esta complementaridade entre a ciberdefesa e a cibersegurança, que gostaria aqui de destacar, uma vez que configura uma das características distintivas da CAIH. **Em linhas simples, a ciberdefesa consiste na capacidade de conduzir operações militares, defensivas e ofensivas, no ciberespaço.** A cibersegurança consiste, por sua vez, no conjunto mais alargado de medidas de prevenção, monitorização, e deteção que visam manter a segurança da informação, das redes e sistemas de informação no ciberespaço, e das pessoas que nele interagem.

Como tal, **este projeto não pode nem deve ser visto de forma concorrencial**, mas sim como parte indispensável de um desígnio maior de dar a Portugal as capacidades que necessita para

garantir a segurança e a defesa dos seus cidadãos e das suas instituições.

Nesse sentido, a CAIH proporcionará um contributo importante para o desenvolvimento de soluções de **duplo-uso na edificação da capacidade de ciberdefesa**. É por isso que o seu **financiamento inicial se encontra acautelado pela proposta de Lei de Programação Militar**, já aprovada na generalidade pela Assembleia da República. É por isso também que irá beneficiar da experiência já acumulada nas Forças Armadas e dos serviços centrais do Ministério da Defesa. Mas poderá igualmente ajudar a potenciar o papel de Portugal na área de educação e treino, **em estreita colaboração com a Escola de Ciberdefesa**. As duas estruturas, com propósitos e públicos-alvo distintos, poderão inclusive encontrar sinergias ao nível da investigação e formação de base que será aqui proporcionada nestas instalações.

Numa **demonstração do carácter transversal que esta iniciativa assume para a Defesa Nacional**, contamos assim com o contributo da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, do Estado-Maior-General das Forças Armadas, da Marinha, do Exército, da Força Aérea, e da IdD – *Portugal Defence*, enquanto entidades fundadoras da CAIH, comprometidas com o seu sucesso.

A força deste projeto radica também no seu **posicionamento entre diferentes áreas de atividade e diferentes necessidades**. É por isso que  **vemos com satisfação o envolvimento de outras áreas governativas chave**, incluindo a Administração Interna; a Justiça; a Economia e o Mar; a Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; a Educação; e a **Digitalização e Modernização Administrativa**, a quem aproveito para estender uma saudação especial, na pessoa do Senhor Secretário de Estado aqui presente.

Um exemplo daquilo que pode ser alcançado neste espírito de colaboração institucional é desde logo evidenciado pela **relação já estabelecida com o Centro Nacional de Cibersegurança**, no que diz respeito ao desenvolvimento de um quadro de referência para as competências digitais em cibersegurança e da certificação da respetiva formação. Este é o tipo de oportunidades que se abre a partir de agora de forma mais recorrente e que pode vir a ser replicado com as restantes entidades deste projeto.

De igual forma, **a recente aprovação da revisão da Estratégia para a Base Tecnológica e Industrial de Defesa em Conselho de Ministros**, que lançará um novo ciclo para a economia de defesa, potenciará ainda mais a articulação entre os setores público e privado, entre indústrias, universidades e as Forças Armadas. Acima de tudo, **a criação desta associação permitirá alargar o número de novos parceiros e reforçar as sinergias com outras**

**iniciativas já existentes de forma a criar ainda maior valor acrescentado para todas as partes envolvidas.**

Minhas senhoras e meus senhores

Um segundo traço distintivo da CAIH que importa destacar prende-se com o seu evidente pendor internacional. Como o Senhor Diretor-Geral mencionou, **a CAIH resulta originalmente de um projeto da Cooperação Estruturada Permanente da União Europeia, liderado por Portugal.**

Quero, por isso, aproveitar esta oportunidade para saudar a **Espanha e a Roménia, enquanto Estados Membros da União Europeia que integram já este projeto**, fazendo votos para que outros parceiros como a Bulgária, Bélgica, Irlanda, Eslovénia, Grécia, Holanda, Itália e Polónia, que já acompanham os trabalhos

deste projeto de forma próxima, se possam também juntar muito em breve.

Esta componente internacional é fundamental para o sucesso da CAIH, tendo em conta o seu **alinhamento com as políticas de ciberdefesa e cibersegurança da União Europeia e da NATO**. As valências que agora se criam estarão disponíveis para atividades conjuntas com outros projetos PESCO bem como com outras iniciativas financiadas, por exemplo, ao abrigo do Fundo Europeu de Defesa.

O workshop que teve lugar aqui nestas instalações, entre ontem e hoje, é também prova das parcerias que se podem estabelecer a esse nível, nomeadamente com a Agência Europeia de Defesa. De igual forma, a conferência internacional que a CAIH irá promover amanhã sobre **cooperação no domínio da ciberdefesa**

**no espaço euro-atlântico**, demonstra o escopo dos debates e os temas que poderão vir a ser abordados neste âmbito.

Concluo, reforçando que o objetivo de fomentar uma maior convergência entre o tecido empresarial, as instituições de ensino superior e investigação, os organismos da administração pública, e a Defesa Nacional representa uma **prioridade efetivamente nacional**. Através da CAIH, daremos assim mais um contributo de relevo para reforçar as capacidades e competências que Portugal necessita, assegurando a defesa e segurança dos seus interesses no ciberespaço.

Muito obrigada.